

Mulheres no cuidado à saúde: sua experiência como líderes da indústria



Atualmente, a liderança das mulheres na indústria farmacêutica e em outros setores ganhou grande importância e, embora as diferenças de gênero existentes não tenham sido completamente superadas, um longo caminho tem sido percorrido para que este objetivo possa ser atingido.

Neste sentido, como continuar reduzindo estas diferenças? foi uma das perguntas feitas ao painel "Mulheres no cuidado à saúde: sua experiência como líderes da indústria", que foi realizado em 9 de setembro e, no qual, as participantes compartilharam diferentes lições que elas têm recebido do setor.

O evento contou com a participação de Florencia Davel, Gerente Geral da Bristol Myers Squibb para a Latam e Presidente do Comitê Executivo da FIFARMA; Sandra Cifuentes, Gerente Geral da Astellas Latam e Vice-Presidente do Comitê Executivo da FIFARMA; Luly de Samper, Vice-Presidente Internacional de Dispositivos Médicos para a América Latina da Johnson & Johnson; María Johnson, VP de canais para a América Latina da Boston Scientific; e, Mariana Tolovi, Diretora Geral para a América Latina da Edwards Lifesciences.

Incluindo diferentes atores

Durante este espaço, foi destacada a importância das mulheres em diferentes âmbitos, especialmente na indústria farmacêutica. Luly de Samper destacou o caso da Johnson & Johnson, afirmando que, "quando a empresa foi fundada em 1886, 8 dos nossos 14 funcionários eram mulheres. Atualmente, 47% dos 130.000 membros dos funcionários são mulheres.

Com base nisso, foi enfatizada a necessidade de um comprometimento que inclua diferentes atores. Maria Johnson comentou que: "A liderança precisa guiar através do exemplo. A igualdade não é um projeto de recursos humanos, mas sim um compromisso da diretoria geral e da liderança executiva".

Desse comprometimento fazem parte tanto mulheres como homens, pois "o segredo é que os homens se juntem à conversa". Se os homens são a maioria dos gerentes encarregados do processo de promoção, eles devem estar conscientes da sua influência", como salientou Mariana Tolovi.

Portanto, é importante incluir os homens porque não pode ser uma questão de mulheres para mulheres, mas sim um tema de todos. Por isso, envolver os homens nesta conversa não é apenas essencial, mas também é necessário que eles ajudem a liderar essa mudança.

Inclusão consciente

Por outro lado, é importante gerir a carga de trabalho de acordo com as necessidades familiares ou pessoais. No caso da Johnson & Johnson, "nós implementamos globalmente semanas pagas de licença por paternidade, pois o pai deve dar apoio nas primeiras semanas após o parto, que são muito difíceis", como afirmou Luly de Samper.

Além disso, surgiu uma tentativa para reduzir essa desigualdade a partir de uma perspectiva formativa, para passar dos preconceitos inconscientes à inclusão consciente. Esta abordagem procura eliminar preconceitos e promover ambientes mais inclusivos.

Existe também um programa de patrocínio global para mulheres líderes. Estes programas vão ajudar a desenvolver sua liderança, consciência e compreensão do que precisam para ter sucesso. Por isso, esta ajuda também é outro fator-chave para acelerar o avanço das mulheres e reduzir a diferença de gênero.

Sem mencionar que, como Mariana Tolovi salientou, "há inúmeros estudos que mostram que o fato de reduzir a desigualdade de gênero é inteligente para os negócios. Portanto, vamos ter mais sucesso em nossas empresas se simplesmente tivermos mais diversidade".

Apoio para reduzir a diferença de gênero

Além disso, é essencial promover o apoio às mulheres e aos seus processos de liderança em diferentes instâncias; "é importante que as mulheres apoiem as mulheres e não apenas que os homens apoiem as mulheres, ou que as mulheres apoiem os homens ou, até mesmo, que mulheres apoiem as mulheres. É bom ser competitivo, mas também é bom oferecer apoio", sublinhou a presidente do nosso Comitê Executivo, Florencia Davel.

Na ciência, na indústria e em outros lugares, "precisamos realmente pensar em nossas pessoas mas, especialmente, em nossas mulheres", como afirmou Sandra Cifuentes.

Uma mensagem atemporal

Finalmente, engajar e promover mais liderança feminina na indústria é o objetivo de algumas líderes, como as que participaram desse evento.

Nesse sentido, o evento foi encerrado com a resposta à seguinte pergunta: o que você diria ao seu "eu" mais jovem? A diretora geral para a América Latina da Edwards Lifesciences salientou que: "você pode não ser perfeita em todas suas funções. Às vezes, você será melhor sendo amiga ou mãe e, às vezes, você será horrível nisso e tudo bem, porque parece que é impossível. Lembro-me de ver todas estas revistas sobre o perfeito, os diretores executivos que podem trabalhar, dançar e ter um corpo perfeito, isso simplesmente não existe".

Portanto, "tenha confiança em você e seja você mesma". Traz o que você tem de melhor em tudo o que você faz. A lição mais importante é que tudo o que você faz requer paixão", como concluiu nossa presidente do Comitê Executivo.

**A informação contida neste documento é um resumo do webinar que mostra a perspectiva dos especialistas e não reflete necessariamente as opiniões, pensamentos ou opiniões da FIFARMA ou de seus membros. Qualquer conteúdo fornecido pelos nossos especialistas é a opinião deles e não pretende difamar nenhuma religião, grupo étnico, clube, organização, empresa, indivíduo, nenhuma pessoa ou nenhuma coisa.*